

CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO DE
PAISAGISMO

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
INDÍGENA (UBSI)
TIPO II

MAIO/2026
VERSÃO R00

ASSUNTO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – PAISAGISMO	
OBRA:	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INDÍGENA (UBSI) – TIPO II	
LOCAL:	ALDEIA INDÍGENA CRAVEIRO – PRADO/BA	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

	CONTRATANTE	
	SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)	
	CNPJ: 13.937.131/0001-41	
	AUTOR DO MEMORIAL	
	AILA LEVINDO PEDREIRA BRITTO ARQUITETA – CAU/BA Nº A32017-0	
	ESCALA: INDICADA	DATA: MAIO/2026
	TEXTO:	
	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO	5
4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO	8
4.1 Herbáceas	8
4.2 Forração	10
4.3 Outros itens	11
5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO	11
5.1 Especificações.....	11
5.2 Critério de Seleção	11
5.3 Composição Vegetal.....	12
5.3.1 Espécies Ornamentais e Medicinais	12
5.3.2 Forrações e Cobertura Vegetal	12
5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais.....	12
5.4 Solo	12
5.5 Aberturas das Covas	13
5.6 Plantio	13
5.7 Gramado	14
5.8 Espaçamento de Plantio	14
5.8.1 Arbustos – Herbáceas.....	14
5.8.2 Forrações	14
5.9 Adubação	15
5.10 Tutoramento	15
5.10.1 Tutoramento de herbáceas.....	15
5.10.2 Tutoramento de Grama.....	15
5.11 Observação	15
5.12 Proteção	15
6. MANUTENÇÃO	16
6.1 Adubação	16
6.2 Irrigação	16
6.3 Controle de Pragas e Doenças.....	16
6.4 Erradicação de plantas invasoras	16

6.5 Podas	17
6.5.1 Poda de Condução	17
6.5.2 Poda de Limpeza	17
6.5.3 Poda de Segurança	17
6.5.4 Poda do Gramado.....	17
6.6 Vandalismo.....	17
6.7 Reposição de mudas	18
7. RECOMENDAÇÕES	18

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo estabelecer as condições técnicas básicas a serem obedecidas nos serviços relativos à execução do Projeto de Paisagismo da Unidade Básica de Saúde Indígena – Tipo II, localizada na Aldeia Indígena Craveiro, na região extremo sul do município de Prado. O empreendimento está implantado em área rural, inserida em contexto de vegetação nativa e características climáticas tropicais, considerando aspectos de permeabilidade do solo, conforto ambiental e integração com a paisagem local.

O tratamento paisagístico proposto é complemento ao projeto urbanístico e visa proporcionar conforto ambiental com adensamento da cobertura vegetal nas áreas verdes indicadas em projeto, valorizando a UBSi II, bem como promovendo integração com o contexto indígena local, qualidade visual, sombreamento, relação com a natureza e bem-estar aos usuários e transeuntes. Para composição paisagística, foram especificadas espécies adaptadas às condições climáticas da região e de fácil manutenção, incluindo plantas medicinais e ornamentais, além de áreas gramadas, horta medicinal e elementos drenantes, contribuindo para a permeabilidade e qualificação ambiental do conjunto.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: Aldeia Craveiro, Prado/ BA

Proprietário: Secretaria da Saúde da Bahia – SESAB

Projeto: Unidade Básica de Saúde Indígena – UBSi - Tipo II

Resp. Técnico pelo Projeto de Paisagismo: Aila Levindo Pedreira Britto – Arquiteta e Urbanista – CAU A32017-0

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

A UBSi II será implantada na Aldeia Indígena Craveiro, em área de intervenção com aproximadamente 1.300,29 m² e área de terreno de 1.208,46 m², no município de Prado. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a atenção primária à saúde por meio da implantação de centros de atendimento onde equipes de Saúde da Família desenvolvem ações de promoção, prevenção e cuidado. Essas unidades constituem a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo às necessidades de saúde individuais e coletivas da população indígena local.

A implantação da UBSi II contempla a organização de seu entorno imediato, incluindo calçadas, via interna de circulação, edificação principal, áreas técnicas de apoio destinadas a depósito, lavagem, manejo de resíduos, reservatório e espaço destinado ao plantio de horta medicinal. A proposta prioriza a qualificação dos espaços livres e a articulação entre áreas edificadas e áreas abertas, promovendo integração espacial, conforto ambiental e uso coletivo. Busca-se, dessa forma, valorizar a inserção do equipamento em seu contexto territorial, assegurando conforto térmico e visual, melhoria das condições microclimáticas e incentivo à permanência e ao convívio social em ambiente público acessível, humanizado e ambientalmente qualificado.

Dessa forma, foram priorizadas espécies vegetais adaptadas às condições ambientais do município de Prado e às características climáticas e edáficas locais, incluindo espécies ornamentais, herbáceas e medicinais. A seleção vegetal visa contribuir para o adensamento da cobertura verde, qualificação paisagística e fortalecimento da relação entre a edificação e a paisagem natural do entorno. O projeto paisagístico é composto predominantemente por espécies de pequeno porte, arbustos e forrações, como erva-cidreira, boldo-do-brasil, capim-santo, babosa, bromélias nativas, dianelas e áreas gramadas, conformando um conjunto harmônico, funcional e ambientalmente equilibrado, compatível com a identidade paisagística e cultural da área de intervenção.



Imagem 01: Mapa de localização da área de implantação da UBSi II, com demarcação da área de intervenção.
Fonte: Google Earth, 2026.

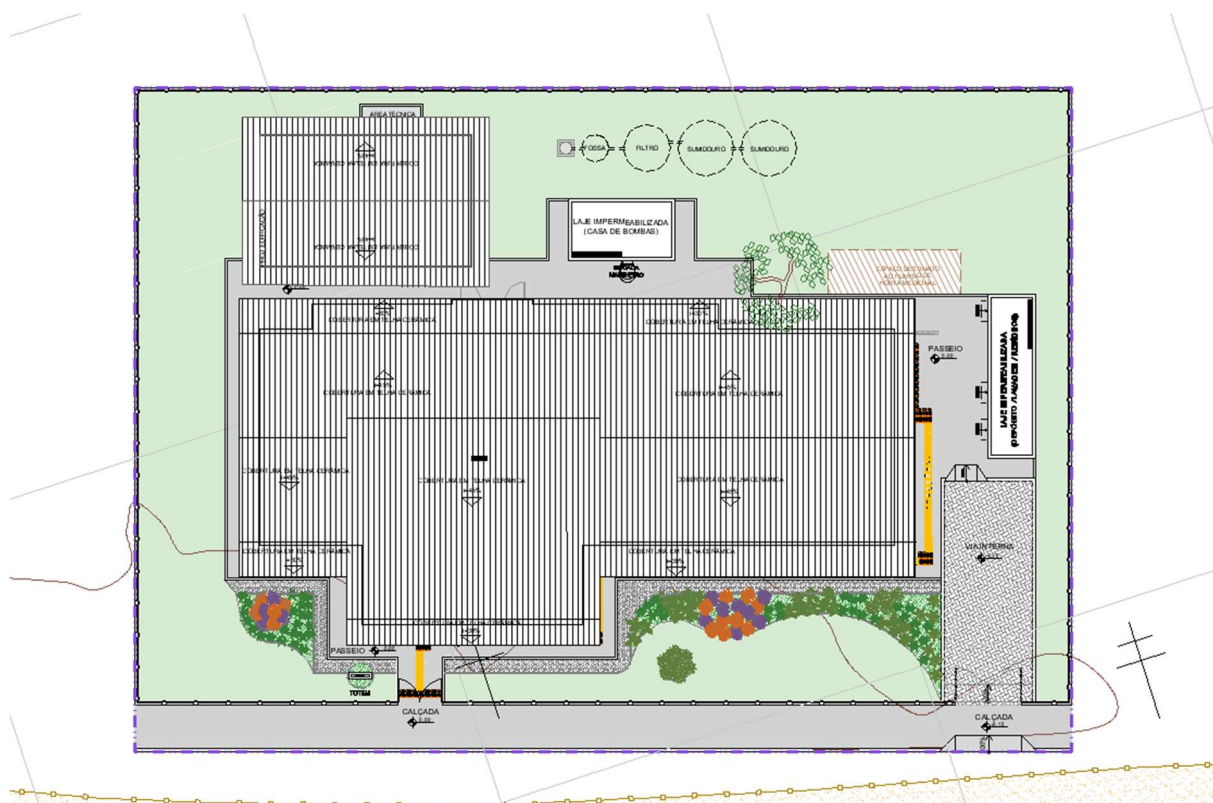


Imagem 02: Imagem gráfica projeto de paisagismo do Unidade Básica de Saúde Indígena – Tipo II.
Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO

4.1 Herbáceas

ERVA-CIDREIRA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Lippia alba</i> Porte/altura: 1,00 a 2,50m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 11 unid.
BOLDO-DO-BRASIL	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Plectranthus barbatus</i> Porte/altura: 0,80 a 1,50m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 14 unid.
CAPIM SANTO / CAPIM LIMÃO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Cymbopogon citratus</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 11 unid.

BABOSA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Aloe vera</i> Porte/altura: 0,40 a 0,80m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 07 unid.
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Hohenbergia correia-araujoi</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 12 unid.
DIANELA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Dianella caerulea</i> Porte/altura: 0,60 a 1,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 50 unid.

BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Aechmea blanchetiana</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 14 unid.

4.2 Forração

GRAMA ESMERALDA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Zoysia japonica</i> Porte/altura: 0,06 m Tamanho da cova: -- Quantidade: 437,58 m²
SEIXO ROLADO BRANCO OU CASCALHO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 2.169,00 kg

BRITA Nº 0	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 1.632,15 kg

4.3 Outros itens

LIMITADOR DE GRAMA	
Figura	Descrição
	Quantidade: 71,02 m

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO

5.1 Especificações

A composição vegetal foi concebida considerando as características ambientais e paisagísticas da área de intervenção, inserida em ecossistema de restinga, sendo distribuída entre árvores frutíferas, arbustos e herbáceas. O objetivo é promover a recomposição da cobertura vegetal, contribuindo para a requalificação paisagística do entorno do equipamento e para o equilíbrio ecológico local.

5.2 Critério de Seleção

A seleção das espécies vegetais baseou-se em critérios técnicos de adaptação edáfica, climática e ecológica, priorizando espécies compatíveis com as condições ambientais locais e com o ecossistema de restinga predominante na região. Também foram considerados

aspectos de rusticidade, baixo consumo hídrico, facilidade de manutenção, potencial ornamental e integração com o conjunto arquitetônico e urbanístico do empreendimento.

5.3 Composição Vegetal

O projeto paisagístico contempla espécies ornamentais, herbáceas e medicinais, distribuídas de forma a promover equilíbrio visual, conforto ambiental e qualificação dos espaços livres.

5.3.1 Espécies Ornamentais e Medicinais

As espécies especificadas foram selecionadas considerando seu valor paisagístico, funcional e cultural, contribuindo para a composição de maciços vegetais, valorização estética do conjunto e fortalecimento da relação entre o ambiente construído e a natureza. Entre as espécies utilizadas destacam-se erva-cidreira, boldo-do-brasil, capim-santo, babosa, bromélias nativas e dianelas.

5.3.2 Forrações e Cobertura Vegetal

As áreas gramadas e forrações vegetais têm como objetivo auxiliar na permeabilidade do solo, redução da insolação direta sobre superfícies expostas, controle de poeira e melhoria das condições microclimáticas do entorno imediato da edificação.

5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais

Além da função ambiental, a composição vegetal busca valorizar a paisagem por meio da diversidade de formas, cores e texturas, promovendo integração entre paisagismo, arquitetura e urbanismo. A proposta visa à criação de um ambiente harmônico, funcional e ambientalmente qualificado, contribuindo para o bem-estar dos usuários e para a humanização dos espaços externos da UBSi II.

5.4 Solo

Revolvimento e Nivelamento: Em função das movimentações de terra previstas durante a execução das obras, será necessário o revolvimento do solo nas áreas destinadas ao plantio, com a finalidade de remover pedras, entulhos e demais materiais inadequados, favorecendo o adequado desenvolvimento da vegetação.

Nas áreas destinadas às forrações e gramados, o solo deverá ser revolvido a uma profundidade aproximada de 10 a 15 cm, com posterior retirada de detritos e nivelamento da superfície, mantendo-se, quando houver meio-fio, cota aproximada de 5 cm abaixo de seu topo. O correto nivelamento constitui fator essencial para a implantação das áreas gramadas, devendo ser prevista camada mínima de 10 cm de terra vegetal de boa qualidade para garantir condições adequadas ao desenvolvimento da cobertura vegetal.

5.5 Aberturas das Covas

Com a previsão de cortes e aterros, recomenda-se que a abertura das covas seja adequada ao tamanho do torrão com sobra suficiente a ser ocupada com terra de boa qualidade para o plantio, obedecendo às dimensões mínimas de:

Espécie	Tamanho da Cova
Arbustos e Herbáceas	40 x 40 x 40cm
Forração	Uma camada de terra vegetal sobre o terreno terraplanado

5.6 Plantio

O plantio deve ser realizado conforme especificado nos desenhos técnicos anexos ao presente memorial, de forma a atender às exigências das espécies selecionadas de preferência, deverá ser efetuado nos períodos chuvosos, onde o clima é ameno, caso contrário deverá ser previsto irrigação das mudas no plantio e após, no início da manhã ou final da tarde, de forma a garantir seu pleno desenvolvimento.

As mudas devem ser plantadas no centro da cova e apenas seu torrão, que contém o seu sistema radicular, ser enterrado e levemente compactado, ficando a parte superior (hastes e folhas) no nível do terreno que a margeia.

As espécies adquiridas deverão ser saudáveis, sem presença de pragas e/ou doenças e serem cuidadosamente transportadas e devidamente acondicionadas até seu plantio evitando danos ao exemplar.

Observar para que os invólucros dos torrões sejam retirados no momento do plantio, para não prejudicar o desenvolvimento das raízes.

Após o plantio regar abundantemente as árvores, palmeiras e coqueiros, e, o restante das espécies na medida necessária a seu pleno desenvolvimento. No seu ciclo de vida inicial deve-se dar maior atenção e cuidados com a rega de forma que se mantenham firmes e saudáveis.

5.7 Gramado

As placas de grama devem estar niveladas e assentadas sem espaço entre elas ou desencontradas, visando um bom fechamento. Após, devem ser “socadas” para garantir melhor contato com o solo. A estocagem das placas empilhadas deve ser de um a dois dias, no máximo, após o que deverão ser espalhadas e molhadas evitando-se sua desidratação.

5.8 Espaçamento de Plantio

O plantio deverá ser realizado conforme definido em Planta técnica, anexa ao presente memorial e atender aos requisitos mínimos de espaçamento, abaixo relacionados, de forma a respeitar as exigências específicas de cada espécie, objetivando seu pleno desenvolvimento:

5.8.1 Arbustos – Herbáceas.

Espécie	Quantidade	Distância entre mudas
Erva-cidreira (<i>Lippia alba</i>)	11 mudas	1,50 / 2,00m
Boldo-do-Brasil (<i>Plectranthus barbatus</i>)	14 mudas	0,80 / 1,20m
Capim Santo / Capim Verde (<i>Cymbopogon citratus</i>)	11 mudas	0,60 / 0,80m
Babosa (<i>Aloe vera</i>)	07 mudas	0,50 / 0,70m
Bromélia Nativa (<i>Hohenbergia correia-araujo</i>)	12 mudas	1,00 / 1,20m
Dianela (<i>Dianella caerulea</i>)	50 mudas	0,60 / 0,80m
Bromélia Nativa (<i>Aechmea blanchetiana</i>)	14 mudas	0,80 / 1,00m

5.8.2 Forrações

Plantio por área.

5.9 Adubação

Para o bom crescimento e desenvolvimento dos vegetais deverá ser implementada uma melhoria das condições do solo, onde deverá ser prevista no plantio adubação exclusivamente orgânica e adequada a cada tipo de vegetal especificado.

5.10 Tutoramento

Para a sustentação e orientação do crescimento das árvores nesta área, é fundamental o tutoramento com peças de madeira firmes, devidamente dimensionadas para suportar a força dos ventos e enterrados junto aos seus torrões, no momento do plantio, ultrapassando a cova e fixando-se em terra firme de modo a não ser deslocado com a força dos ventos. Estes tutores devem estar após o plantio, 1/3 mais altos que as mudas, e presos às mesmas com folga suficiente, na forma de “oito fechado” evitando o estrangulamento da muda;

5.10.1 Tutoramento de herbáceas

As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas Herbáceas, são plantas de caule não resistente.

5.10.2 Tutoramento de Grama

O plantio da grama em placas nos morrotes deve ser fixada com gravetos estacas principalmente na parte superior, evitando que escorreguem com a chuva e para melhor fixação ao solo enquanto as raízes se fixam.

5.11 Observação

Tendo em vista a área onde se realizará o plantio, sugere-se que os critérios de tutoramento acima descritos sejam criteriosamente seguidos de forma a garantir o crescimento retilíneo das espécies, tendo em vista a forte incidência de ventos nesses locais, visando sua efetiva fixação.

5.12 Proteção

De forma a proteger a estrutura dos vegetais contra possíveis danos mecânicos, é imprescindível que o plantio seja completamente com a proteção de um “gradil” padrão da PMS para as espécies de porte e deverá permanecer por tempo suficiente para garantia de

seu desenvolvimento. A proteção deverá permitir o acesso ao vegetal para sua manutenção. Sugere-se ainda o recobrimento da grade com plástico, no período de fortes ventos.

6. MANUTENÇÃO

Recomenda que após o plantio das espécies seja implementado pelo órgão público responsável, um plano de manejo nos dois primeiros anos vez que este será o período mais crítico do desenvolvimento dos vegetais, como condição para o sucesso do plantio.

6.1 Adubação

As novas mudas deverão receber adubação orgânica no plantio e a cada três meses, com o devido cuidado para não prejudicar a muda com excessos ou faltas do mesmo, irrigando imediatamente após a aplicação.

Por se tratar de espécies nativas de restinga observa-se que dispensam cuidados excessivos, mas devem ser acompanhadas para que tenham o desenvolvimento esperado principalmente nos 6 primeiros meses ou até o vegetal se firmar em solo.

6.2 Irrigação

Deverá ser assegurado o fornecimento de água na quantidade suficiente, no início da manhã e final da tarde, evitando horários de sol intenso, para garantia de sobrevivência dos vegetais. Indica-se irrigação mecânica por tecnologias sustentáveis, sem desperdício d'água, programados para horários pré-determinados de forma a evitar desperdícios ou excessos favorecendo o desenvolvimento das espécies e garantindo a insuficiência de precipitações.

As árvores, deverão receber irrigação durante o período de adaptação e enraizamento, duas vezes ao dia nos períodos de menor intensidade de sol e calor.

6.3 Controle de Pragas e Doenças

Recomenda-se realizar inspeções periódicas das condições fitossanitárias dos vegetais como prevenção às doenças ou carências de modo a evitar a perda do vegetal ou sua erradicação.

6.4 Erradicação de plantas invasoras

Deve-se sempre realizar a erradicação das plantas invasoras, para evitar sua propagação e competição com as espécies introduzidas.

6.5 Podas

Deverão ser realizadas podas para que as espécies possam se desenvolver dentro do planejamento previsto, sempre respeitando sua forma natural, evitando a descaracterização do vegetal através de técnicas como a topiaria. Observar o melhor momento para cada espécie, evitando o procedimento nos momentos de floração e frutificação.

6.5.1 Poda de Condução

Deverá ser planejada de maneira a conduzir o vegetal de forma retilínea e adequada ao local onde se encontra. Evitar, no caso dos arbustos, remover os ramos inferiores, o que modifica a sua estrutura, tornando-o artificialmente semelhante a uma árvore.

6.5.2 Poda de Limpeza

Tem como objetivo manter a saúde do vegetal retirando galhos e folhas danificados, secos ou mortos.

6.5.3 Poda de Segurança

Deverá ser realizada sempre que necessário de forma a solucionar conflitos ou em caráter emergencial de forma a garantir a segurança dos transeuntes.

6.5.4 Poda do Gramado

Deve ser executada com regularidade, para estimular o crescimento, fortalecer as raízes e mantê-lo com bom aspecto estético e uniforme.

Fazer as aparas necessárias de modo a não ultrapassar as guias dos pisos e passeios.

6.6 Vandalismo

São imprescindíveis cuidados a fim de evitar;

- Pinturas nos trocos;
- Topiarias;
- Retiradas de galhos e muda
- Podas inadequadas;
- Supressão das mudas;
- Fixação de elementos “estranhos” nos troncos das árvores, palmeiras e arbustos

6.7 Reposição de mudas

Sempre que necessário deverá ser previsto a substituição das mudas quando houver a morte do vegetal e/ou supressão por vandalismo, por outras da mesma espécie a fim de manter fidelidade ao conceito do projeto.

7. RECOMENDAÇÕES

Torna-se premente nas intervenções públicas, o entendimento da necessidade de preservação do ambiente, transformando e qualificando os espaços edificados na tentativa de tornar uma cidade mais sustentável, com o plantio de espécies adequadas e belas assim como a responsabilidade de mantê-las, preservá-las e tê-las como um elemento fundamental à vida e sobrevivência do ser humano.